

## 1. Introdução

Há algumas décadas, surgiram vários movimentos com o objetivo de criar campanhas visando à inclusão de parcelas da população à margem das discussões da sociedade. Considerando-se que o acesso à informação é “crucial para a participação nos benefícios derivados da globalização e do crescimento econômico e cultural” (Díaz Cintas et al, 2007a, p. 12), não era mais possível que os principais meios de comunicação e divulgação da cultura continuassem excluindo cegos, surdos e deficientes físicos em geral. Em todo o mundo, o termo “acessibilidade” ganhou força e uma nova conotação: “a possibilidade de que todos tivessem acesso e usassem os produtos da tecnologia e da informação, sem se importar com sua capacidade física ou tecnológica, mas sempre levando em conta potenciais consumidores deficientes” (Ibid., p.13).

Jorge Díaz Cintas, Pilar Orero e Aline Remael afirmam no texto “Media for all: a global challenge”, introdução da coletânea *Media for all – Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language* (2007a), que

o impacto das novas mídias que vêm se desenvolvendo rapidamente e a maneira como elas determinam a troca de informações, *inclusive quem obtém a informação e quem não a obtém*<sup>1</sup>, afeta de modo particular a maneira como uma sociedade funciona e continuará funcionando durante o século XXI. O grau de objetividade da informação [...] - seja visual ou verbal – que recebemos é uma questão crucial [...] [quando o assunto é] a liberdade de expressão em nossa sociedade livre.<sup>2</sup> (p. 10)

Para surdos e deficientes visuais, esse assunto tem importância ainda maior. Privados da recepção de eventos audiovisuais durante muito tempo, eles também ficaram isolados das informações provindas desses meios e, conseqüentemente, não puderam exercer essa liberdade de expressão, considerada central pelos autores do livro acima.

Assim, foram sendo criados produtos que visavam a uma maior acessibilidade dos meios de comunicação. Entre eles, estava o chamado *closed caption*, que tinha como público-alvo os surdos. Disponível desde meados da década de 1980 nos Estados Unidos, o sistema permitia que surdos e pessoas com deficiência auditiva assistissem a filmes, peças e programas de televisão

---

1 Grifo meu.

2 Essas e todas as outras citações de obras não publicadas em língua portuguesa foram traduzidas por mim. As citações de traduções ou de obras em português foram revisadas para atender às mudanças exigidas pela reforma ortográfica de 2009.

dos quais eles eram privados até então por não conseguirem escutar o canal de áudio.

Desde a primeira transmissão em TV aberta com legendas fechadas, no ano de 1980, até a época atual, tanto a tecnologia quanto o modo como o *closed caption* é realizado foram sofrendo adaptações graduais nos diversos países que adotaram o recurso. Hoje, a tecnologia está presente em todos os continentes e, em países como Estados Unidos e Canadá, quase 100% da programação de televisão é transmitida com esse tipo de legendas.

Entretanto, apesar de a técnica já estar muito difundida, ela só começou a ser objeto de estudo na última década. Até por sua grande expansão, tornou-se necessária a criação de padrões a serem seguidos durante a confecção das legendas, além da análise da qualidade das mesmas e do estudo de sua repercussão dentro da comunidade surda, entre outras questões. Os EUA e o Canadá, além de países europeus como Espanha e Inglaterra, foram os pioneiros nessa nova área de estudo, até por terem sido os primeiros a implantarem a legendas fechadas para surdos e ensurdecidos.

No Brasil, o recurso da legenda fechada começou a ser disponibilizado em 1997, e desde então seu uso tem se expandido no território brasileiro. Além disso, em 2006, foi aprovada a Lei 10.098, conhecida como Lei da Acessibilidade. Entre diversas determinações que visam à inclusão dos deficientes sensoriais na sociedade e seu acesso aos meios de comunicação, essa lei estabelece a obrigatoriedade do uso da técnica em programas de televisão e prevê que, até 2019, toda a programação da televisão brasileira deverá ser transmitida com esse recurso (Costa Neto, 2008, p.17-18).

No entanto, o recurso ainda não tem sido tratado com muita frequência como objeto de estudo pela academia brasileira. Apenas alguns autores, como será demonstrado na seção 3.8, se preocuparam em analisar as legendas que vêm sendo transmitidas para a população brasileira e propor soluções diferentes das já usadas no país.

Atendendo, então, ao chamado de Díaz Cintas, Remael e Orero, que afirmam querer “garantir que as necessidades daqueles hoje excluídos das novas tecnologias de comunicação e informação sejam incluídas nos currículos das universidades e tornadas mais visíveis na sociedade” (2007a, p. 15), este trabalho tem um duplo objetivo. Primeiro, pretende explicar, através da teoria dos polissistemas e dos estudos descritivos da tradução, o lugar que a legenda

fechada ocupa no nosso sistema cultural, como esse tipo de legenda é produzida e sua implantação no Brasil. Inspirado no trabalho feito por Carolina Alfaro de Carvalho em 2005 para as legendas abertas, esta dissertação pretende traçar um panorama da tecnologia em nosso país, além de mapear os recursos ligados à acessibilidade, discutir semelhanças e diferenças entre os diferentes tipos e modalidades de tradução audiovisual e investigar os planos dos responsáveis por sua implantação para que o objetivo imposto pela Lei da Acessibilidade seja realmente atingido, mostrando que o estudo da legenda fechada e o próprio recurso não formam um campo simples ou homogêneo .

Além de tentar descrever e mapear o campo, o trabalho também pretende discutir a possibilidade de se utilizar a denominação “tradução” para designar o processo que envolve a realização das legendas fechadas. Por ser considerada uma “transcrição” das falas dos personagens dos filmes, peças e programas de televisão, alguns estudiosos e legendistas<sup>3</sup> criticam o uso dessa terminologia, assim como o fazem em relação à tradução audiovisual em geral. No entanto, a área da acessibilidade vem sendo incluída em diversos congressos e eventos sobre tradução, e outros autores discutem a necessidade de inseri-la no âmbito dos Estudos da Tradução. Acredito também que essa discussão tem importância política e é necessária para o estabelecimento definitivo da legenda fechada dentro da academia e do imaginário do público em geral.

Assim, o presente trabalho está organizado da seguinte maneira: no capítulo a seguir, apresentarei os fundamentos teóricos e metodológicos que serviram de base para elaboração da dissertação. Na seção 2.2, falarei sobre a teoria dos polissistemas, de Even-Zohar. Em seguida, na seção 2.3, sobre as contribuições dos Estudos Descritivos da Tradução, com foco nos trabalhos de Gideon Toury, André Lefevere e Theo Hermans. Na seção 2.4, analisarei a aplicação das teorias explicadas nas duas primeiras seções ao campo da tradução audiovisual, como elaborada por Carolina Alfaro de Carvalho.

No capítulo 3, apresentarei o sistema *closed caption* de modo

---

<sup>3</sup> Até hoje, a denominação utilizada para se referir ao profissional responsável pela realização de legendas, tanto fechadas quanto abertas, ainda não é consenso. Utilizo aqui o termo proposto por Lina Alvarenga no artigo “*Subtitled*: Legendador ou Legendista?” por acreditar que, assim como afirma a autora, esse profissional não é só responsável pela inserção das legendas na tela, mas também pela confecção e edição do texto. “O termo [legendista define] o profissional que faz suas legendas à medida que vai assistindo ao filme, colocando-se na posição de (tradutor) intérprete dos atores, só que atuando por escrito, manipulando com espontaneidade o código da língua de chegada”.

abrangente, o que incluirá uma descrição do processo de produção das legendas, as normas a serem seguidas pelos realizadores, além de uma comparação entre a tradução para dublagem e a tradução para legendas, tanto abertas quanto fechadas. A seção 3.7 desse capítulo se concentra nas repercussões da implantação do *closed caption* para a comunidade surda e nos estudos já realizados sobre o assunto no país.

O capítulo 4 trará as opiniões de diversos estudiosos e técnicos sobre o que é a tradução e, pesando prós e contras, discutirá a possibilidade de se encaixar a legenda fechada nessa noção. Tentarei, neste capítulo, apontar um caminho que não se pretende final, mas que necessita ser estabelecido para o desenvolvimento da área.

No capítulo 5, farei uma avaliação sobre as repercussões e o futuro do *closed caption* no país, a partir de declarações dos responsáveis por sua produção e de surdos. No capítulo 6, incluirei as conclusões do estudo.

É importante lembrar que o trabalho é um recorte de uma área que muda e avança de modo constante. Por isso, não será nem pretende ser a palavra final sobre esse tipo de legenda. Ele é mais um passo em direção ao reconhecimento de um recurso e de um campo que crescem a cada dia mais e que merecem ser estudados se o objetivo de nossa sociedade é mesmo dar aos surdos e ensurdecidos acesso à informação e ao entretenimento e incluí-los nas questões importantes do país.